

| MISTÉRIOS DA CRIAÇÃO LITERÁRIA |

COLETÂNEA DE DEPOIMENTOS CÉLEBRES
E BIBLIOGRAFIA RESUMIDA

Por que escrevo?

volume 1 – 3ª edição

Organização de
JOSÉ DOMINGOS DE BRITO

novera

I. PREFÁCIO

De volta à pergunta: por que escrever?

 Fáblio Lucas

*Professor, crítico literário e membro
das academias Paulista e Mineira de Letras*

Quando me deparo com o paciente trabalho de José Domingos de Brito, a rebuscar nos mais variados autores a resposta plausível à pergunta “por que escrever?”, especulo se tal questionamento não estaria ancorado no grande mar das perguntas sem resposta.

José Domingos de Brito colecionou, para publicação, respostas surpreendentes dos maiores escritores do mundo, depois de uma pesquisa que se aproxima de 700 amostras.

Mas, a um segundo pensamento, cogito se a vida não será tecida eternamente em torno de querelas sem solução.

Escreve-se desde que se estabeleceram os primeiros sinais de comunicação por intermédio de traços convencionais. Talvez, na escrita, o ser humano tenha sentido, pela primeira vez, o espetáculo da transcendência. Na escrita, tal como no parto, dá-se vida a um corpo externo, de duração presumivelmente mais duradoura do que do corpo gerador. Tem-se o mistério pelo qual, mediante o objetivo, o sujeito procura lograr um pouco mais de sobrevida.

PARTE I



DEPOIMENTOS

ADÉLIA PRADO

Adélia Luzia Prado Freitas

“ Boa pergunta. É necessário que eu escreva, acho que é uma necessidade divina de mostrar a Sua face, o espírito quer ser adorado, ele quer ser visto. Deus precisa fatalmente de mostrar a Sua face e a arte é uma mediação para a divindade. Então, neste caso, tenho que ser dócil a este desejo divino. Não obedecer a isto é pecar, é um pecado capital, eu não sou dona disto, não posso falar: não vou escrever mais, isto seria o máximo do orgulho, então eu tenho que escrever. ”

Fonte: RICCIARDI, Giovanni. *Escrever 2*.
Bari: Ecumênica Editrici srl, 1994.



ADÉLIA LUZIA PRADO FREITAS nasceu em 13 de dezembro de 1935, em Divinópolis, Minas Gerais. Romancista, dramaturga e poeta, teve seu primeiro livro – *Bagagem* (1975) – publicado aos 40 anos. Carlos Drummond de Andrade leu os originais, gostou e a proclamou poeta. O segundo livro, também de poesias, viria em 1978, sob o título *O coração disparado*, reafirmando uma veia poética mais consistente. O livro é agraciado com o Prêmio Jabuti, da Câmara Brasileira do Livro. No ano seguinte, parte para a prosa e escreve *Solte os cachorros*. Um livro de prosa, porém uma prosa poética. Com o sucesso batendo à sua porta, vê-se obrigada a abandonar uma longa carreira no magistério. Em 1980, passa a dirigir o grupo teatral amador “Cara e Coragem” e encena peças de Ariano Suassuna e Dias Gomes, ao mesmo tempo em que lança *Cacos para um vitral*. Durante o período de 1983-1988, a convite do prefeito de Divinópolis, exerce a chefia da Divisão Cultural da Secretaria de Educação e da Cultura, mas o cargo não interrompe sua produção literária. Em 1981, lança *Terra de Santa Cruz* e *Os componentes da banda*, em 1984. Fernanda Montenegro estréia, no Teatro Delfim – Rio de Janeiro, em 1987, o espetáculo *Dona Doida: um interlúdio*, baseado em textos de livros da autora. Em 1988, publica *A faca no peito* e viaja

para Nova York e Berlim, representando o Brasil em eventos literários. Após um período afastada, de “uma temporada no deserto”, como afirmou, ressurgiu em 1994 com a obra *O homem da mão seca*, um livro iniciado em 1987 e interrompido no primeiro capítulo, devido a uma crise de depressão. Deus é personagem principal em sua obra. Ele está em tudo. Não apenas Ele, mas a fé católica, a reza, a lida cristã. “Tenho confissão de fé católica. Minha experiência de fé carrega e inclui esta marca. Qual a importância da religião? Dá sentido à minha vida, costura minha experiência, me dá horizonte”. Morando até hoje na pequena Divinópolis, estão em sua prosa e em sua poesia temas recorrentes da vida de província. Em 2000, estreia o monólogo *Dona da casa*, adaptação de José Rubens Siqueira para *Manuscritos de Felipa* (Siciliano, 1999), um de seus principais livros. Ao completar 70 anos, lançou *Quero minha mãe* (2005), onde conta um milagre ocorrido com uma senhora de 60 anos. Bruno Tolentino classificou Adélia Prado como “a poetisa do ritmo, do instante e do precário indizível”, e a imprensa literária costuma ver sua obra como “missionária”. No entanto, ela não se incomoda com isso. “A poesia é um oráculo, seja eu ateu ou crente. Seu caráter epifânico independe da confissão religiosa do autor”, sentencia.

PARTE II



BIBLIOGRAFIA RESUMIDA

Por que escrevo?

Antigamente, o termo bibliografia designava – e sua etimologia confirma – a feitura de um livro, a confecção de um volume. Assim, bibliógrafos eram os copistas medievais que, pelas cópias de ditado, compunham manualmente um livro. Logo, vê-se que o termo originou-se numa época anterior ao surgimento do livro impresso.

O emprego da palavra como conhecemos hoje foi utilizado pela primeira vez pelo bibliógrafo Luis Jacob em 1643. Antes disso, havia outros termos para designar uma lista de publicações: *catalogus*, *bibliotheca*, *index* ou *repertorium*.

Atualmente, a palavra bibliografia tem um significado diferente e mais complexo, que pode se enquadrar nas seguintes acepções: (1) como uma disciplina da biblioteconomia, dedicada ao registro e descrição de publicações; neste sentido é similar – não idêntica – à catalogação bibliográfica; (2) como erudição, significando o conhecimento dos livros, de seu valor intrínseco, do mérito de suas diversas edições; e (3) como documentação, quando consiste na relação de livros e publicações referentes a determinado assunto. O termo é mais conhecido popularmente neste último sentido.

Assim, o termo tem uma história, diversos significados e algumas conceituações, dentre as quais escolhemos uma que está mais de acordo com o trabalho ora realizado. Trata-se do conceito elaborado pela bibliotecária Louise-Noëlle Malclés, da Universidade de Sorbonne: “Bibliografia é o conhecimento de todos os textos publicados ou multigrafados. Fundamenta-se na pesquisa, identificação, descrição e clas-